

P O E S I A

RÉQUIEM PARA UM CÃO MORTO

LUIS DOLHNIKOFF

não choro mais a morte do meu cão
agora transformada em decassílabo

mas não por ter-se transformado em ritmo
que oscila entre o heróico e o imperfeito
tal ele próprio entre o imperfeito e o heróico

porém porque a perda é já uma presença
mais fiel, mais companheira que os cães

(que jamais abandona o novo dono
sombra da sombra que jaz a seus pés

mas cujo corpo, morto, habita a alma
como um corpo estranho entranhando um corpo
aviva a carne morta em carne viva)

e porque a perda já é uma presença
não há mais por que chorar essa perda

(porque chorar é para encher de lágrimas
o vazio que as lágrimas esvaziam
ao transbordar-se do vazio do olhar)

P O E S I A

EPITÁFIO

tão efêmera a consciência
da extinção
da consciência
de ser efêmero
que quase não deu tempo de doer

Luis Dolnikoff é autor, entre outros, de Microcosmo (poemas, Olavobrás, 1991) e da trilogia poética Consustanciações I (Menção Honrosa no "Prêmio Redescoberta da Literatura Brasileira" de 2001 da revista literária Cult). Finaliza atualmente o livro de poemas Contra Deus e o livro-ensaio A alternativa da ilusão (breve história do irracionalismo contemporâneo). Os poemas aqui reproduzidos são parte de Sobre Sí-sifo, a sair pela editora Ateliê.